



**Eduardo Augusto Werneck Ribeiro**



Instituto Federal Catarinense (IFC)

[eduardo.ribeiro@ifc.edu.br](mailto:eduardo.ribeiro@ifc.edu.br)

**Inge Renate Frose Suhr**



Instituto Federal Catarinense (IFC)

[inge.suhr@ifc.edu.br](mailto:inge.suhr@ifc.edu.br)

**Bruno Nunes Batista**



Instituto Federal Catarinense (IFC)

[bruno.batista@ifc.edu.br](mailto:bruno.batista@ifc.edu.br)

# **DESAFIOS DA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: ENTREVISTA COM RONY CLÁUDIO DE OLIVEIRA FREITAS**

## **RESUMO**

O presente texto é a transcrição de uma entrevista com o professor Rony Cláudio de Oliveira Freitas, coordenador nacional do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Realizada pelos professores do Instituto Federal Catarinense (IFC) Eduardo Augusto Werneck Ribeiro, Inge Renate Frose Suhr e Bruno Nunes Batista em dezembro de 2018, discute o projeto do ProfEPT em meio aos desafios e às tensões de um programa stricto sensu que a) por se constituir atualmente como um dos maiores do País; b) pelo seu caráter interdisciplinar e que deve vincular, obrigatoriamente, a teoria à prática; c) estar alicerçado teoricamente no materialismo histórico-dialético e na Pedagogia Histórico-Crítica, precisa, a todo momento, reafirmar-se e reconstruir-se em meio aos dinâmicos processos de ensino e aprendizagem da contemporaneidade.

**Palavras-chave:** Educação Profissional e Tecnológica. Mestrado profissional. Formação inicial e continuada. Materialismo histórico-dialético. Pedagogia Histórico-Crítica.

## **POST-GRADUATE CHALLENGES IN PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION: INTERVIEW WITH RONY CLÁUDIO DE OLIVEIRA FREITAS**

### **ABSTRACT**

The present text is the transcription of an interview with Professor Rony Cláudio de Oliveira Freitas, national coordinator of the Post-Graduation Program in Professional and Technological Education (ProfEPT). Held by Professors of the Federal Institute of Catarinense (IFC) Eduardo Augusto Werneck Ribeiro and Inge Renate Frose Suhr and Bruno Nunes Batista in December 2018, discusses the project of ProfEPT in the midst of the challenges and tensions of a stricto sensu program that a) by itself to be one of the largest in the country; b) by its interdisciplinary character and that must bind, necessarily, theory to the practice; c) to be theoretically grounded in historical-dialectical materialism and in Historical-Critical Pedagogy, must at all times reaffirm itself and be rebuilt in the midst of the dynamic processes of teaching and learning of contemporaneity.

**Keywords:** Professional and Technological Education. Professional Master. Initial and continuing training. Historical-dialectical materialism. Historical-Critical Pedagogy.

Submetido em: 24/12/2018

Aceito em: 18/02/2019

Ahead of print em: 08/04/2019

Publicado em: 31/08/2019



<http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2019v11n24p361-372>



A Educação Profissional e Tecnológica (EPT), cujo princípio se embasa na oferta de cursos, currículos e programas direcionados ao mundo do trabalho, vem se destacando como fundamental veículo de acesso à qualificação profissional; não por acaso, está incluída com notoriedade na pauta das políticas públicas do Governo Federal. Com esse projeto em mente, desenhou-se um caminho um tanto quanto natural o Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação, Científica e Tecnológica (CONIF), com o apoio da SETEC/MEC, incentivar a proposição do Mestrado Profissional em Educação Profissional em Rede Nacional (ProfEPT).

Hoje é o maior programa na área de Ensino da CAPES, com 450 docentes e 1500 estudantes, presente em quase todos os estados da federação com 36 polos, na sua grande maioria, em cidades do interior, oportunizando a interiorização da pós-graduação no Brasil. Trata-se de uma ação cujo mote maior se relaciona à necessidade de aperfeiçoar as práticas educativas e a gestão escolar vinculadas à EPT, em articulação com a demanda por qualificação de profissionais da rede, mas também abrindo possibilidades de formação qualificada ao público em geral.

Frenteado a partir do ano de 2016 pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), o ProfEPT se destaca pela perspectiva interdisciplinar em nível de mestrado, em que os pós-graduandos aceitam o desafio de desenvolverem produtos educacionais e materiais técnico-científicos com vistas à inovação tecnológica. Aos docentes credenciados, por seu turno, compete-lhes empreender a tão necessária vinculação entre a teoria e a prática, posto que devem embasar suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, sob a égide não apenas das bases conceituais clássicas da Educação Profissional e Tecnológica, mas também dos arranjos produtivos locais em que os cursos estão inseridos.

No entanto, as arrojadas intenções pretendidas pelo ProfEPT esbarram em algumas questões que o Coordenador Nacional do programa, Rony Cláudio de Oliveira Freitas, explica-nos nesta entrevista, ocorrida nas primeiras semanas do mês de dezembro de 2018. Por um lado, há o inerente desafio relacionado à amplitude do ProfEPT, que atualmente agrupa 36 instituições associadas e que, provavelmente, atenderá a todas unidades da federação em 2019. Por outro, existe a tensa questão da interdisciplinaridade do seu corpo docente, que se parece ser uma das maiores forças do ProfEPT, também exige uma constante superação da anacrônica divisão disciplinar. Por último, e não menos importante, o solo teórico sobre o qual o ProfEPT construiu a sua Filosofia: proveniente da junção entre o materialismo histórico-dialético de Marx, Engels e Gramsci, com a Pedagogia Histórico-Crítica de Saviani, Nosella e outros. Um leitor atento das circunstâncias políticas atuais no País sabe que, de uma forma ou outra, trata-se de uma posição que terá de ser defendida e reafirmada.

O professor Rony Cláudio de Oliveira Freitas, licenciado em Matemática e graduado em Engenharia Civil, é Doutor em Educação e Mestre em Informática, ambas titulações realizadas na

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES) desde 2005, desenvolve, além das atividades de gestão do ProfEPT, pesquisas e trabalhos no desenvolvimento, avaliação e utilização de recursos didáticos de Matemática em mídias diversas, com enfoque nas práticas pedagógicas de professores que ensinam Matemática na Educação Básica, na Educação Profissional, na Educação de Jovens e Adultos e na Educação a Distância.

**I      **PREZADO PROFESSOR RONY, O SENHOR, JUNTO COM UMA EQUIPE DE GESTÃO, ESTÁ À FRENTE DE UM DOS MAIORES PROGRAMAS DE MESTRADO DO PAÍS, QUE OCORRE EM REDE, O MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. O SENHOR PODERIA NOS CONTAR QUAL A ORIGEM DESSE PROGRAMA DE MESTRADO E QUAIS SEUS OBJETIVOS?****

O Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT surge de uma série de movimentos conjuntos e necessidades compartilhadas, principalmente entre a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC e o Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – CONIF. Além disso, foi particularmente motivador para a criação do ProfEPT ouvir do presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, em certo momento, que seria importante que a Rede Federal construísse propostas de cursos de mestrado voltados ao desenvolvimento de metodologias de ensino e formação profissional, estruturados, predominantemente, em rede e aproveitando a capilaridade dos Institutos Federais – IF.

Ações conjuntas entre a SETEC e o CONIF foram essenciais para que a ideia da constituição desse programa ganhasse corpo. Enquanto a primeira, via Diretoria de Desenvolvimento da Rede, se empenhava em motivar e apoiar ações que pudessem colaborar para a formação do quadro de servidores das Instituições vinculadas à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a segunda movimentava-se para, via Fórum de Pró-Reitores de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação – FORPOG, articular as ações necessárias para criar uma proposta adequada às necessidades da Rede e da sociedade em geral, no que diz respeito à Educação Profissional e Tecnológica.

Para dar cabo a esse desafio, em abril de 2015, o CONIF constituiu uma comissão para elaborar a proposta do curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica profissional em rede, a ser submetido à avaliação da Área de Ensino da CAPES ainda em 2015. Compuseram essa comissão, além de mim, do Instituto Federal do Espírito Santo, os professores Cristhianny Barreiro do Instituto Federal Sul-Riograndense, Frederico Souzalima Caldoncelli Franco do Instituto Federal do Sudeste de

Minas, Rogério Mendes Murta do Instituto Federal do Norte de Minas e Ruberley Rodrigues de Souza do Instituto Federal de Goiás.

A ideia inicial de estruturar uma proposta que atendesse apenas às demandas de formação interna à Rede foi rapidamente ampliada por compreendermos que a experiência centenária da Rede Federal e os objetivos propostos para a oferta do mestrado poderiam contribuir para a sociedade como um todo. Tais objetivos estão focados na produção de conhecimentos que possam contribuir para o desenvolvimento da EPT no Brasil, por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado. Trata-se de um mestrado profissional e, por isso, é importante destacar que essa produção de conhecimento ocorre no contexto de pesquisas aplicadas com desenvolvimento e experimentações de produtos educacionais inovadores que possam ser compartilhados e utilizados por todos que se interessarem.

## **2 OS DOCUMENTOS RELATIVOS AO PROFEPT DEFENDEM A EDUCAÇÃO INTEGRAL, OU SEJA, AQUELA NA QUAL SE BUSCA DESENVOLVER TODOS OS ASPECTOS DO SER HUMANO. POR OUTRO LADO, ELE É UM MESTRADO PROFISSIONAL; ALÉM DA PESQUISA OS ESTUDANTES DEVEM TAMBÉM ELABORAR/CRIAR UM PRODUTO. ISSO NÃO O APROXIMA DE UMA LÓGICA INSTRUMENTAL, PRÓXIMA DA IDEIA DE APENAS FORMAR O QUE O MERCADO DE TRABALHO DESEJA/NECESSITA? NÃO HAVERIA UMA CONTRADIÇÃO ENTRE A FILOSOFIA EXPRESSA NOS DOCUMENTOS E A CRIAÇÃO DE UM PRODUTO?**

Bom, antes de qualquer coisa é importante destacar que toda pesquisa de mestrado, acadêmico ou profissional, gera um ou mais produtos. A diferença é que, no caso dos mestrados acadêmicos, a dissertação se configura como o produto suficiente para a conclusão do curso. Isso não quer dizer que não possam haver outros e posso citar minha própria experiência nesse campo. Concluí meu doutorado em Educação no ano de 2010, cujo título foi “Produções Colaborativas de Professores de Matemática para o Currículo Integrado do Proeja – IFES”. Além de minha tese, tal pesquisa gerou dois outros produtos: uma série de materiais didáticos de Matemática para o Proeja e uma proposta curricular de matemática para o curso técnico integrado de Edificações, também do Proeja. As bases epistemológicas de tais materiais se sustentaram fortemente em teóricos que privilegiam o diálogo, a reflexão, a formação integral dos sujeitos envolvidos, a integração curricular, a problematização, a investigação e a relação entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia, tendo como foco uma formação para a cidadania.

Quero dizer com isso que o que caracteriza um produto como instrumental ou não, com foco na formação integral dos sujeitos ou em uma simples visão de atendimento ao mercado de trabalho não é o seu formato, mas a sua essência. Uma dissertação que faça uso de aportes teóricos que sustentam uma formação humana restrita, que defenda uma lógica de competências, que privilegia procedimentos é muito mais perversa do que produtos oriundos de mestrados profissionais que defendem uma formação omnilateral<sup>1</sup>.

O fato de optarmos por mestrado profissional se dá exclusivamente pelo fato de que queremos mais do que fazer reflexões teóricas, sem deixar de privilegiá-las. Queremos que nossas pesquisas possam interferir de forma mais incisiva e positivamente nas práticas dos mestrados, dos sujeitos envolvidos em suas pesquisas e nas pessoas que terão acesso a materiais que possam ser manipulados, modificados e, principalmente, utilizados para melhorias de ações educacionais no contexto da EPT, dentro de salas de aula, laboratórios, pátios, bibliotecas, contextos do mundo do trabalho, e tantos outros possíveis espaços formais e não formais de ensino.

### **3 TALVEZ O SENHOR POSSA NOS EXPLICAR O QUE É UM PRODUTO NA ÁREA EDUCACIONAL E COMO SUA FORMULAÇÃO PODE CONTRIBUIR PARA A CONSTANTE MELHORIA DA EPT.**

Um pouco disso já foi respondido no item anterior. Mas, acrescento que, no caso do ProfEPT, de fato dois produtos são obrigatórios, até mesmo porque a área de Ensino da CAPES, onde o curso está inserido, assim o exige: uma Dissertação e um Produto Educacional. A dissertação segue o modelo padrão de relatório de pesquisa, com os mesmos elementos exigidos no mestrado acadêmico. A diferença é que ela deve necessariamente contemplar, como atores principais, os elementos que subsidiaram a produção, aplicação e análise do produto educacional. Tal produto pode se materializar de vários formatos como, por exemplo, documentários, vídeos educativos, paradidáticos, livretos, guias didáticos, jogos pedagógicos, roteiros teatrais, softwares, estratégias lúdicas de ensino, roteiros para oficinas pedagógicas, criação de exposições diversas, olimpíadas, expedições, protótipos para atividades experimentais, propostas de ensino, sequências didáticas.

A intenção é que cada um desses produtos possa fomentar novas práticas educativas, que tenham foco na melhoria de processos, que promovam uma melhor formação em EPT em contextos diversos, escolares ou não, dentro ou fora da sala de aula, seja por docentes ou por outros profissionais que contribuem para isso de maneira indireta, como técnicos administrativos de nossas instituições ou profissionais que estejam em outros contextos do mundo do trabalho.

Para ter uma ideia da abrangência que isso pode ter, hoje temos cerca de 420 pesquisas em desenvolvimento no ProfEPT, com temáticas diversas e significativas para o desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. Entre essas temáticas posso citar: inclusão de alunos com deficiência, integração entre disciplinas técnicas e de conhecimentos gerais, novas práticas pedagógicas no Ensino Médio Integrado, uso de tecnologias e redes sociais no ensino na EPT, relação entre espaços administrativos e o ensino (profissionais da saúde, pedagogos, assistência estudantil, psicólogo, biblioteca, comitês de ética), estágio curricular supervisionado, formação pedagógica do professor bacharel, relações com arranjos produtivos locais, histórias e memórias da EPT (cursos, instituições, legislação da EPT), currículo integrado, educação de jovens e adultos na EPT, discussão de gênero, educação a distância, bullying, suicídio e saúde mental de estudantes na EPT, EPT no contexto da privação de liberdade. Cada uma dessas temáticas, e outras aqui não citadas, gera um produto educacional, além da dissertação, a ser disponibilizada para a sociedade de modo geral.

#### **4 NO PROFEPT NEM TODOS OS DOCENTES SÃO DA ÁREA DE ENSINO (QUE É A ÁREA DO CURSO), NEM DA ÁREA DE EDUCAÇÃO, QUE SERIA MAIS PRÓXIMA. HÁ PROFISSIONAIS DE TODAS AS ÁREAS DE FORMAÇÃO. QUAIS RAZÕES LEVARAM A ESSA CONSTITUIÇÃO TÃO DIVERSA DO CORPO DOCENTE? ESSA DIVERSIDADE TEM SE MOSTRADO UMA FORÇA OU FRAGILIDADE? POR QUÊ?**

Em primeiro lugar, é preciso que consideremos a Educação Profissional e Tecnológica com todas as suas especificidades e diferenças em relação a outras modalidades de ofertas. Entre essas especificidades está a grande diversidade de formações que convivem, ou tentam conviver, de forma harmoniosa. Tal diversidade é um elemento positivo, uma vez que muitas das práticas e valores dos profissionais da EPT buscam dialogar com demandas concretas de uma dada realidade relacionado ao mundo do trabalho. Por outro lado, é importante que consigamos manter uma identidade, ou seja, que todos os discentes e servidores envolvidos na EPT se reconheçam como parte integrante de uma mesma rede. É importante, da mesma forma, que todos se reconheçam em uma identidade institucional, sem que isso signifique uma uniformidade restritiva da política de ensino nas diversas Instituições que compõem as diversas redes de EPT.

A construção dessa identidade passa por reconhecer a necessidade de nos debruçarmos sobre questões mais específicas do ensino na EPT, pois apesar de reconhecermos que há um conhecimento docente validado socialmente, fruto de uma história centenária, há problemas de cunho teórico-

metodológicos relacionados às diversas práticas docentes específicas para a EPT que precisam ser repensados.

O reconhecimento da EPT como um espaço de múltiplas formações e de integrações necessárias entre elas faz com que nesse mestrado seja necessário um corpo docente multidisciplinar, o que pode possibilitar uma melhor compreensão da complexidade que contempla o campo trabalho e educação e a construção de propostas educacionais que façam diferença, de forma positiva, nos diversos espaços das instituições envolvidas, buscando trabalhar na perspectiva da integração curricular, tão desejável nos cotidianos escolares profissionalizantes. Dessa maneira, justifica-se a necessidade do quadro docente do ProfEPT ser constituído por profissionais que possuem sólida formação e pesquisas nas áreas de Educação e Ensino, mas também de profissionais que compreendam as diversas áreas técnicas, a fim de se estabelecerem diálogos e propostas práticas para o ensino e para a gestão educacional.

Essa opção necessária traz consigo desafios imensos, uma vez que estamos falando de profissionais/pesquisadores que em primeiro momento não tiveram acesso a leituras próprias das ciências humanas, sejam de bases conceituais ou metodológicas, mas que trazem consigo uma forte bagagem com relação às especificidades presentes no contexto da EPT. O importante é que esse desafio já era conhecido a priori, o que fez com que desde o início da estruturação do programa pensássemos em momentos/espços de formação de interação. Tais iniciativas se materializam em um projeto de formação continuada do corpo docente, feito via ambiente virtual de aprendizagem, nos seminários de alinhamento conceitual, que ocorrem duas vezes ao ano e em diversos grupos de trocas, utilizando tecnologias digitais.

## **5 PELO QUE PESQUISAMOS O PROFEPT JÁ EXISTE EM 36 INSTITUIÇÕES AO REDOR DO BRASIL E, A PARTIR DE 2019, ATINGIRÁ TODOS OS ESTADOS DA FEDERAÇÃO. DE QUE MODO A COMISSÃO NACIONAL DE GESTÃO, NA QUAL O SENHOR RESPONDE PELA COORDENAÇÃO GERAL, CONSEGUE COORDENAR UM GRUPO TÃO GRANDE DE PESSOAS, NA ENORME DIVERSIDADE QUE É O BRASIL, DE MODO QUE A CONCEPÇÃO E A FILOSOFIA DO PROGRAMA SE MANTENHAM EM TODOS OS POLOS?**

A gestão do programa é feita em três níveis. O primeiro é o Comitê Gestor, composto pelo Coordenador Geral, Coordenador Acadêmico Nacional, três Coordenadores Adjuntos Nacionais, representante do CONIF, da SETEC, do FORPOG e um Coordenador Acadêmico Local, por Região. O segundo nível é a Comissão Acadêmica Nacional, composta pelo Coordenador Geral, Coordenador Acadêmico Nacional, três Coordenadores Adjuntos Nacionais e um representante docente por região.

No terceiro nível, estão as Comissões Acadêmicas Locais, composta pelo Coordenador Acadêmico Local, todos os docentes da Instituição Associada e um representante do corpo discente. Há dois elementos importantes na gestão, o primeiro é uma boa distribuição de tarefas entre os cinco coordenadores nacionais, os representantes regionais e os coordenadores locais, o segundo é a manutenção de uma boa rede de comunicação. Os seminários de alinhamento conceitual, nos quais reunimos todos os docentes em um mesmo local, são fundamentais para que as bases conceituais e a concepção do programa não se percam. É um espaço em que, por meio de palestras e debates, o grupo pode se apropriar do que é essencial, do que nos caracteriza como um único programa, além de haver espaços para planejamentos coletivos e colaborativos.

## **6 EXISTEM OUTROS MESTRADOS EM REDE, TAL COMO O PROFMAT, QUE ATUA ESPECIFICAMENTE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA. O QUE DIFERENCIA O PROFEPT DESSES OUTROS MESTRADOS EM REDE?**

Em vez de falar o que nos diferencia, o que poderia ser um tanto quanto injusto, uma vez que não conheço tão profundamente os outros programas, eu prefiro falar sobre o que caracteriza nossa forma de oferta em rede. Primeiro, é importante dizer que em nosso caso a rede já existia antes do ProfEPT e isso me parece ser uma característica essencial uma vez que já havia certa interação entre as instituições que compõem o programa. Isso torna mais fáceis as articulações e investimentos necessários para a manutenção e qualificação do programa. Outro aspecto a considerar é a excelente infraestrutura que a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica possui, além de um corpo docente altamente preparado e inserido em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Tal corpo docente atua em diversos níveis e modalidades, entre elas: ensino médio integrado; cursos técnicos; graduação e pós-graduação, o que aproxima de forma positiva pesquisa na área de Ensino de práticas reais de ação docente. Ainda se pode destacar o fato de, apesar de termos elementos centrais que nos caracterizam como um único programa, o ProfEPT respeita particularidades locais. Isso porque cada componente curricular possui ementa e referências básicas únicas para todas as Instituições Associadas. O programa de ensino de cada componente é discutido coletivamente entre os docentes responsáveis por eles, de modo a delinear uma trajetória, porém fica a cargo de cada um deles estruturar o seu plano de modo a atender especificidades locais. Tal liberdade de ação é fundamental para a EPT, pois há uma diversidade muito grande do público atingido pelo programa, exatamente por serem diversas as várias dimensões do mundo do trabalho. Outro aspecto a destacar é a gestão participativa e democrática que tentamos garantir, digo tentamos, porque sabemos das dificuldades de se fazer tal tipo de ação. As decisões são tomadas fazendo



uso de debates entre Comitê Gestor, Comissão Acadêmica Nacional e grupo de Coordenadores Acadêmicos Locais. A intenção é que todos se sintam responsáveis pela gestão do ProfEPT, o que nos une, nos fortalece e nos configura como grupo. Além disso, estamos experimentando uma oferta compartilhada de disciplinas, o que é algo realmente inovador. Nossas disciplinas eletivas são ofertadas totalmente a distância, de forma simultânea pelas diversas Instituições Associadas. Tal estratégia garante a possibilidade de oferta de todas as eletivas para os estudantes, podendo matricularem-se em qualquer uma das instituições envolvidas. Isso garante possibilidade de otimização do trabalho docente, além de um positivo intercâmbio entre estudantes de estados diferentes.

## **7 IMAGINO QUE A IMPLANTAÇÃO E A MANUTENÇÃO DE UM PROGRAMA TÃO GRANDE TRAGAM VÁRIOS DESAFIOS PARA A COMISSÃO NACIONAL DE GESTÃO. O SENHOR PODERIA CITAR ALGUNS?**

Vários elementos já citados anteriormente nessa entrevista podem ser apontados como desafios. A formação diversa do corpo docente, hoje cerca de 60% do quadro são doutores em outras áreas que não das Ciências Humanas, o que não quer dizer que não são apropriados ou não estão se apropriando das bases conceituais em EPT que sustentam teoricamente esse mestrado. Porém, é um processo que requer planejamento, ações estratégicas e interações para que possamos ter um programa pautado em bases científicas apropriadas. Interligar dois campos do conhecimento é outro desafio que se nos apresenta. Estabelecer diálogos promissores entre o campo do conhecimento que articula trabalho e educação e aqueles que constituem bases sólidas para pesquisas e práticas de ensino são elementos que precisamos ficar atentos e focar nossas ações de gestão pedagógica e administrativa do programa.

Evidentemente que também precisamos focar no financiamento do programa. Por se tratar de mestrado profissional, diferentemente de outras ofertas em rede, não há nenhum tipo de financiamento por parte da CAPES. Até o momento temos contado com uma importante parceria da SETEC nesse aspecto, porém sem uma garantia de continuidade, mesmo sabendo que estamos promovendo um grande movimento de formação continuada de servidores da Rede Federal, devendo chegar a quase mil servidores formados ou em processo de formação no ano de 2019.

A pouca experiência de gestão de alguns dos coordenadores acadêmicos locais é outro fator que exige uma forte aproximação da gestão nacional, dando suporte, orientações e fazendo encaminhamentos necessários. Além desses elementos, o processo de avaliação do programa pela CAPES, feita a cada quatro anos, mas enviada a cada ano, torna-se uma tarefa hercúlea quando estamos falando de cerca de 450 docentes e 1500 estudantes. Cadastrar produções, projetos de pesquisa, dissertações, entre outros é uma

tarefa que exige um movimento sincronizado com coordenadores locais e um esforço gigantesco por quem está na coordenação nacional.

Organizar e executar o processo de seleção de estudantes, contando com cerca de 40 mil inscritos, fazer visitas de acompanhamento de avaliação das Instituições Associadas, lidar com diversidades regionais e de gestão, orientar para que tenhamos regimentos gerais em consonância com regulamentos locais, enfim, são somente mais alguns dos desafios da gestão de um programa desse porte.

## **8 AS PRIMEIRAS TURMAS DO PROFEPT INICIARAM AS ATIVIDADES EM 2017, OU SEJA, AINDA ESTÃO EM CURSO. MESMO LEVANDO EM CONTA TRATAR-SE DE UM PROGRAMA NOVO, QUE ASPECTOS O SENHOR PODERIA APONTAR COMO FRUTOS POSITIVOS JÁ COLHIDOS?**

Em 2017, tivemos a entrada de cerca de 420 estudantes. A maioria já cumpriu até o final de 2018 a qualificação de seu projeto de pesquisa. O que posso dizer é que há um grande movimento causado por essas pesquisas, uma vez que, por serem aplicadas, envolvem necessariamente outros sujeitos além dos pesquisadores. Posso afirmar, sem medo de errar, que temos pelo menos 1.500 pessoas envolvidas, refletindo e criando condições para que tenhamos melhorias em processos de ensino na EPT, seja nas relações diretas com os estudantes ou naquelas que chegam a eles de forma indireta. O que me deixa muito feliz é a grande diversidade de relações que estão sendo estabelecidas no contexto da EPT, que certamente se refletirão em boas práticas e resultados. Aponto, também de forma positiva, a participação de estudantes e professores em Seminários e Congressos, ajudando a educação profissional a ocupar lugares de destaque de forma maciça. Isso faz com que as instituições envolvidas, antes reconhecidas como berço de excelência em ensino, passem também a ser reconhecidas como locus de produção de conhecimento científico no que diz respeito a ensino na EPT.

## **9 ESTAMOS VIVENDO ALTERAÇÕES SUBSTANCIAIS NA CONJUNTURA ECONÔMICA E POLÍTICA, SITUAÇÃO QUE TEM COMO MARCO AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 2018. TENDO EM VISTA ESSE CENÁRIO, QUAIS SÃO SUAS EXPECTATIVAS PARA O PROFEPT A PARTIR DO ANO QUE VEM?**

Em relação à questão econômica, ressalto que submetemos a proposta à CAPES contamos com apoio institucional fundamental da SETEC. Tal apoio se consubstanciou em um documento encaminhado juntamente aos outros necessários para submissão e, posteriormente à aprovação da proposta, em ajuda

financeira que até então tem sido importantíssima para o desenvolvimento de diversas ações necessárias à oferta com qualidade do curso. O financiamento tem ajudado a garantir deslocamentos de docentes para ministrarem suas aulas, participações em seminários diversos, entre eles os seminários de alinhamento conceitual do programa e outros. Mudanças de ano já pressupõem dificuldades na liberação de recursos, uma mudança de governo, seja qual for, certamente fará com que esse seja um problema maior a ser enfrentado em 2019. Porém, mais preocupante do que isso, é a perspectiva de termos nossas bases conceituais confrontadas e atacadas, muito por simples desconhecimento da essência que defendemos, que é ver o trabalho na perspectiva do trabalhador, de entendermos que não basta uma simples perspectiva de formação para o mercado e sim a compreensão do mundo do trabalho em uma totalidade e que isso pressupõe propostas educacionais que visem a uma formação integral dos sujeitos. Acreditamos ser equivocado e reducionista imaginar que a necessidade da formação para ocupar os postos de trabalho seja a razão exclusiva e definidora para a educação profissional, embora não descartemos essa como uma das necessidades humanas.

Importante frisar que o ProfEPT traz em sua concepção duas vertentes primordiais: a pesquisa como Princípio Pedagógico e o Trabalho com Princípio Educativo. A base dessas escolhas está na própria concepção da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, materializada em um documento intitulado “Um novo modelo de educação profissional e tecnológica”. Tal documento, organizado pela SETEC, traz os principais pressupostos de deveriam nortear as ações das instituições vinculadas à Rede Federal, apontando como foco a justiça social, a equidade, a competitividade econômica e a geração de novas tecnologias. Diz ainda que os novos Institutos Federais atuarão em todos os níveis e modalidades da educação profissional, com estreito compromisso com o desenvolvimento integral do cidadão trabalhador; e que esse novo arranjo educacional abrirá novas perspectivas para o ensino médio, por meio de uma combinação do ensino de ciências naturais, humanidades e educação profissional e tecnológica.

Nessas bases está pautado o ProfEPT e isso é contrário a várias propostas defendidas e aprovadas pelo atual governo e pelo que se inicia em 2019. Reforma do Ensino Médio, Base Nacional Comum Curricular, Escola sem Partido, discursos de ataques a referenciais teóricos importantes, entre outros, são algumas das ameaças que respingam no bom andamento do curso como foi planejado. No entanto, é importante frisar que temos um grupo grande, engajado e disposto a continuar a jornada que iniciamos no ano de 2017. Continuamos imbuídos do sentimento de continuar trabalhando por propostas de ensino, pesquisa e extensão que venham a contribuir para termos uma sociedade mais justa.

## **10 HAVERIA MAIS ALGUM ASPECTO QUE O SENHOR GOSTARIA DE COMENTAR E QUE NÃO TENHA SIDO CONTEMPLADO POR NOSSAS QUESTÕES?**

Agradeço por esse espaço para poder falar um pouco mais sobre o Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica. Quero dizer que o curso nasceu forte porque vem de um planejamento colaborativo em rede, grande porque assim é a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, justo porque tem como pressupostos bases teóricas que se sustentam em pilares científicos, pedagógicos e humanísticos, resistente porque tem uma história centenária para nos direcionar para caminhos futuros.

Temos convicção de que estamos prontos para colaborar para o crescimento do Brasil, da constituição de uma sociedade mais justa e que vamos contribuir para a formação de profissionais/cientistas em uma amplitude muito grande. Mais especificamente colaborar para cumprimento de metas postas para a pós-graduação propostas pelo Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020 (CAPES, 2010), especialmente no que se refere às recomendações e diretrizes relacionadas à ampliação da inter(multi)disciplinaridade na Pós-Graduação (o ProfEPT tem naturalmente um caráter interdisciplinar, seja pela formação do seu corpo docente e discente ou pela diversidade de inserções que a EPT possui); ao combate às assimetrias regionais (estamos em todos os estados da Federação e no Distrito Federal, com destaque para presença em estados do Norte em que ofertas desse tipo são mais reduzidas); e à integração da Pós-Graduação com a Educação Básica (a variedade de modalidade e níveis de ofertas das instituições de EPT, com destaque para a oferta do Ensino Médio Integrado, garante essa integração naturalmente).

Sabemos que ainda temos uma longa caminhada pela frente, com várias ações em que podemos e devemos nos envolver, entre elas a colaboração na consolidação da expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica; a articulação com outras redes de educação profissional; a ampliação de pesquisas que reflitam e ajam sobre a formação no contexto da integralidade educacional (bases teóricas que reflitam sobre o trabalho como princípio educativo, currículo integrado, inclusão, entre outros); a constituição de uma identidade política e pedagógica, considerando particularidades locais. Temos consciência de que sempre teremos condições frágeis quanto a perspectivas governamentais, afinal sabemos que a EPT foi e sempre será um campo de disputa política e conceitual, mas juntos estamos dispostos a continuar essa jornada.

---

<sup>i</sup> O conceito de omnilateral é entendido como uma formação humana que investe nas capacidades do homem em inovar, ampliar o conhecimento que permite superar a formação unilateral do mercado de trabalho (Nota dos entrevistadores).